

# Bráulio Bessa – Coisa de mãe

Veza por outra ela duvida  
até do noŝso amor,  
fazendo drama e falando  
como quem ŝente uma dor:  
– “Um dia, quando eu morrer,  
é que tu vai aprender  
e talvez me dar valor.”

Por mais que exista amor,  
por mais que exista afeto,  
um fato que deixa a gente  
preocupado e inquieto  
é quando a mãe pronuncia  
sem nenhuma alegria  
o noŝso nome completo!

Quando a gente quer sair,  
bate um receio profundo.  
Pede à mãe cheio de medo  
e nesse exato segundo  
diz que “todo mundo vai”  
e a resposta dela sai:  
– “Você não é todo mundo!”

Tem outra situação  
difícil e muito adversa.  
Às vezes no mei da rua  
a mãe também é perversa  
quando ela aponta o dedinho  
e diz assim bem baixinho:  
– “Em casa a gente conversa.”

Por mais que a gente estude,  
que tenha dedicaçãõ,  
o boletim todo azul

ela olha com atenção  
e fala sem gaguejar:  
– “Tem mesmo é que estudar.  
Não fez mais que a obrigação!”

Se acaso a gente perder  
coisa boba ou coisa rara,  
ela ativa um radar  
potente que nunca para  
e diz: – “Se eu for procurar,  
garanto que vou achar  
e esfregar na sua cara.”

Quando a gente chega perto,  
faz um carinho qualquer,  
e diz: – “Mãe, vou te amar  
enquanto vida tiver!”  
Ela responde ligeiro:  
– “Hoje eu não tenho dinheiro.  
Diga logo o que tu quer!”

Coisa de mãe é dizer:  
– Você vai se machucar.  
– Cadê o troco, menino?  
– Mais tarde vai esfriar.  
– Só vou contar até três!  
– Bagunçou, vai arrumar.  
  
– Já pegou o guarda-chuva?  
– Eu não sou sua empregada.  
– Engole esse choro agora!  
– Eu nunca estou enganada.  
– Na volta a gente compra.  
– Você não ajuda em nada!

Coisa de mãe é ser cura  
pra aliviar qualquer dor.  
Coisa de mãe é o abraço

mais forte e mais protetor.  
Coisa de mãe é cuidar,  
coisa de mãe é amor.

**Bráulio Bessa, Um carinho na alma**